O DESENHO COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

Heliana Garcia Fonseca Santos[2]
Rosineide Ferreira da Conceição[2]
Priscila da Rocha Santana[2]

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a importância do desenho para a aprendizagem na educação infantil, em situações que possam ajudar o aluno a desenvolver-se na construção do conhecimento. No cotidiano da educação pré-escolar, deve-se dispor de tempo para observar e apreciar a importância do desenho no desenvolvimento da criança e refletir sobre essa importância. O artigo pauta-se em uma pesquisa bibliográfica com base em leituras de livros, de autores que se debruçam sobre o tema abordado. Este estudo pretende contribuir na prática da educação escolar infantil ao apresentar reflexões teóricas sobre o desenho, em suas fases e em seus momentos conceituais que irão favorecer o entendimento desse material como recurso mediador do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Desenho Infantil. Desenvolvimento. Aprendizagem

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmicas concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

1 INTRODUÇÃO

O desenho é o primeiro registro da criança que fica historicamente gravado no papel, e uma das primeiras formas de expressar a primeira percepção de mundo em que vive. É através do desenho que as crianças criam e recriam, comunicam-se e expressam suas opiniões. O desenho funciona como uma forma de escrita, ou seja, uma forma de comunicar-se com o mundo. Dessa maneira, em forma de desenho, a criança deixa suas primeiras marcas. O que no início era apenas rabiscos, traços leves e, muitas vezes, fracos, com o passar do tempo vão se constituindo desenhos cada vez mais complexos em cores, formas e na própria representação do mundo infantil.

Segundo Vygotsky (1998), quando as crianças desenham objetos complexos, elas o fazem a partir das suas qualidades gerais e não pelas partes componentes. A maneira global como as crianças realizam seus rabiscos e desenho pode estar nos indicando o maneiro como entendem a representação da língua escrita.

> Assim como no brinquedo, também no desenho o significado surge, inicialmente, como um simbolismo de primeira ordem. Como já dissemos, os primeiros desenhos surgem como resultado de gestos manuais (gestos de mãos adequadamente equipados com lápis); e o gesto, como vimos, constitui a primeira representação do significado. É somente mais tarde que, independentemente, a representação gráfica começa a designar algum objeto. A natureza dessa relação é que ao rabisco já feito no papel dá-se um nome apropriado (VYGOTSKY, 1998, p.146)

O desenho como forma de interação requer o estabelecimento de estratégias interativas entre o (a) educador (a) e a criança para o processo de sua interpretação. Cada desenho tem significado diferente. Cabe ao educador conhecer a criança: sua história, sua realidade social e cultural, seu desenvolvimento e sua imaginação. Isso permite uma interpretação do desenho infantil como um conjunto de significações que podem ser diagnosticadas, construídas e partilhadas.

Refletindo sobre a problemática no que diz respeito ao significado do desenho como subsídio no aprendizado da criança, torna-se imprescindível dizer que ao trabalhar o desenho com alunos da educação infantil, podemos perceber a necessidade de haver intervenção do (a) professor (a) para que as crianças possam criar e produzir de forma individual, colocando no papel suas vivências e suas percepções das coisas naturais do seu cotidiano. A interpretação do desenho não

deve ser generalizada e nem diagnosticada apenas em uma sessão de análise, pois, cada criança é um mundo, assim como as regras de interpretação do desenho infantil.

Este artigo fundamenta o desenho infantil como recurso mediador da aprendizagem da criança, salientando uma abordagem bibliográfica pautada em leituras de textos e livros de autores renomados que asseguram a importância do desenho infantil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas cotidianas, que consideram o desenvolvimento e as representações na infância.

2 QUANDO A CRIANÇA DESENHA

O desenho foi o primeiro meio de expressão e comunicação do homem. Além disso, é inegável a importância para desenvolver as capacidades criativas, que é a expressão no mundo material dos sentimentos, não só de crianças quanto de adultos.

Fontana e Cruz (1997) afirmam que na pré-escola o desenho tem uma presença constante, pois é visto como possibilidade da criança se expressar, como incentivo à criatividade, como indicador do nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, é considerado uma forma de trabalhar a coordenação motora, capacidade de atenção e de concentração.

Pesquisas sobre o cérebro constataram que o processo criativo reside no lado esquerdo, já o sistema educativo atual valoriza em excesso as funções só do lado direito, que se baseia na capacidade de memorização e de pragmatismo. Enquanto o processo criativo reside no lado esquerdo do cérebro, as pessoas que não desenvolvem este lado do cérebro têm muita dificuldade de expressão, entendimento de processos complexos, além de problemas de relacionamento com o mundo que as cerca.

Desenhar é uma forma de expressar suas sensações e emoções, ou seja, fazer arte. “Pelo desenho a criança revela coisas que passam no seu íntimo e que ainda não é capaz de revelar pela linguagem falada.” (BARROS, 2002, p.187).Toda criança é influenciada pelas ações que estão ao seu redor e principalmente as que chamam a atenção. Nesse viés, uma criança que presencia violência leva isso para

sua vida como um aprendizado, por isso boa educação, boas maneiras e bons princípios seriam fundamentais para influenciar o seu caráter.

Quando uma criança desenha, comunica-se, deixando falar o seu inconsciente. Os desenhos revelam aspectos da personalidade e da situação familiar e social. O desenho das crianças evolui com a idade e não se rege pelos padrões estéticos dos adultos. A evolução é semelhante na maioria das crianças, estando, no entanto, dependente de diferenças individuais de temperamento e sensibilidade, bem como da estimulação e do reforço que são dados pelas pessoas que a rodeiam.

> [...] é importante favorecer as atividades escolares através da criação de situações motivadoras, como diálogo permanente entre a criança e o mundo. O interesse do professor e a motivação são necessários, pois tende a tranquilizar a criança e estimular sua criatividade desenvolvendo sua sensibilidade. O professor deve permitir que a criança desenhe e pinte no momento que ela desejar e da maneira como desejar, sempre aprovando e aceitando tudo, aos poucos a criança vai adquirindo confiança. (PORCHER, 1982, p.105).

No final do primeiro ano de vida, a criança já é capaz de produzir os primeiros traços gráficos, uma vez que já há o domínio da sua motricidade e da coordenação visual e motora. A criança é capaz de agarrar o lápis e exercer pressão sobre a folha de papel, deixando a sua marca.

O desenho é apenas uma ação sobre uma superfície, a criança sente prazer ao constatar os efeitos visuais que a sua ação produz. Esta fase é conhecida como fase dos rabiscos ou garatujas, uma vez que os desenhos da criança são, sobretudo, linhas ou traçados arredondados formando turbilhões. Nestes desenhos, a cor tem um papel secundário.

No entendimento de Porcher (1982), a atenção que os professores derem aos desenhos das crianças irá contribuir para a construção de uma boa autoestima. O importante é respeitar os ritmos de cada criança e permitir que ela possa desenhar livremente, explorando diversos materiais e suportes. O gozo e a correção por parte dos adultos vão diminuir a confiança da criança, frustrando-a e afastando-a dessa atividade, por pensar que não sabe desenhar.

De acordo com Arslan e lavelberg (2006), fazem-se necessárias no cotidiano escolar, as oficinas criadoras onde as crianças possam trabalhar no seu próprio

desenho de uma forma particular, onde cada criança poderá mostrar seu potencial criador. Cabe ao professor “acompanhar o que cada um está fazendo, as dificuldades que tem, do que necessita, a observar o grupo como um todo, além de promover entre as crianças a troca de experiências e o auxílio mútuo enquanto desenham.” (p.81).

Para tanto, torna-se imprescindível afirmar que é importante que os pais demonstrem interesse pelos desenhos do seu filho, perguntando-lhe o que é e conversando sobre o desenho. Com certeza, a criança irá ensinar-lhes muitas coisas e estes momentos de integração são muito importantes para o desenvolvimento da criança, pois quanto mais atenção o adulto der aos desenhos das crianças irá contribuir para a construção de uma boa autoestima. O importante é respeitar o ritmo de cada um e permitir que possam fazer seus desenhos livremente, sem nenhuma interferência ou opinião.

3 O DESENHO COMO UM RECURSO PRIMORDIAL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

De acordo com a perspectiva histórico-cultural feita na nossa pesquisa, o desenvolvimento está ligado ao processo de mudança que ocorre ao longo da vida da criança. O desenvolto é percebido de forma entrelaçada às praticas culturais e educativas, incluindo então este processo que diz respeito às experiências da criança com o mundo com base nas interações assumindo o pressuposto da natureza social do desenvolver do conhecimento especificamente humano. Tendo como base as questões referentes ao processo de aprendizagem e desenvolvimento, e as questões sobre o papel da escola e do professor, a criança passa por um simbolismo que se inicia com o gesto, depois passa pela brincadeira, pelo desenho, até chegar ao ponto que a criança consegue perceber que poderá representar sua fala por meio de desenho, aprendendo a escrita como função interacional e pessoal.

De acordo com Vygotsky (1998), o primeiro desenho refere-se ao rabisco das crianças, em que os desenhos e os rabiscos são vistos mais como gestos do que como desenho propriamente dito. Isso ocorre porque a criança, ao ser solicitada a fazer um desenho, primeiramente demonstra por meio de gesto aquilo que deveria

ser representado por meio de desenho. O desenho é uma linguagem gráfica que surge, tendo por base a linguagem verbal. Num estágio inicial, a criança, apesar de perceber a similaridade do desenho com um objeto, ainda não o percebe como representação do objeto ou do símbolo. As crianças acabam, nesse momento, relacionando-se com os desenhos como se estes fossem objetos.

Os professores da educação infantil, por sua vez, não conseguem perceber o real sentido dos desenhos infantis e sua importante característica de representar mais o que a criança sabe ou vê do mundo; presenciamos na prática o desconhecimento dessa fase importante para a criança que é o desenho infantil. Ela apropria-se desse tipo de linguagem para se comunicar com o mundo, revelando, dessa maneira as suas expectativas e curiosidades, pois é fato que o desenho é uma das linguagens mais utilizadas pelas crianças ao longo de trajetórias escolares.

Além dos aspectos mencionados, o desenho é um processo criativo articulado principalmente por meio da sensibilidade, que faz com que sensações se tornem imaginação criadora e produtiva, ou seja, capacidade de inventar e de criar figuras e formas, como por exemplo, podem-se citar valores cultivados pela família, a personalidade dos que interagem com a criança e suas características.

De acordo com Moreno (2008, p.126)

> Para que ocorra desenvolvimento da criatividade, os estimulos devem dar-se no lar, no convívio social e, posteriormente, nas escolas, pois são necessárias condições adequadas para o desenvolvimento da criatividade. Sabe-se que as manifestações criativas são dadas em pessoas que apresentam um conjunto de valores, atitudes, interesses, motivações e traços de personalidades, que proporcionam ao individuo um pensamento independente e flexível e o uso da imaginação.

O desenho traz para a criança grandes benefícios para sua aprendizagem no seu processo social, intelectual e emocional, é através do desenho que a criança mostra o momento vivido, expressando suas emoções, sensações e percepções revelando situações que passam no seu íntimo que não podem ser reveladas através da fala. O trabalho pedagógico envolvendo contatos com os colegas ajuda no processo de aprendizagem, por isso a prática do professor que trabalha com crianças é de fundamental importância, pois dela depende o desenvolvimento da criança e sua capacidade de se expressar através do desenho.

Esta relação que envolve o trabalho docente e o educando, dependendo como é desenvolvida, pode ser extremamente enriquecedor, uma vez que é

estimulada a pensar sobre suas produções e ações gráficas, por essa razão, a criança deve se sentir livre ao desenhar, expressando seus sentimentos mesmo que ainda não sejam ordenadamente, ela vai adquirindo confiança em si na medida em que vai se envolvendo no que faz e desenvolvendo sua capacidade, possibilitando seu cognitivo e sua aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o desenho contribui com o mundo imaginário das crianças. Portanto, o professor é o mediador entre o conhecimento e a forma como o aluno irá conduzi-lo e aplicá-lo nas variadas situações do seu desenvolvimento cognitivo. Percebe-se que o processo de ensino e de aprendizagem com a utilização do desenho, desenvolve no educando variados aspectos, tais como: valores, socialização, formação de caráter, formação psicológica entre outros, para obtenção de um resultado eficaz na construção e transformação dos processos vinculados à expressão por meio da utilização do desenho.

Esta perspectiva possibilita a compreensão da valorização do desenho infantil e mostra-nos a importância da atividade de desenhar. Evidencia-se o papel do desenho na construção da significação, tendo em vista a atuação do professor, que é fundamental, zelando pela condição de expressão, pois a prática do educador está intimamente ligada ao fracasso ou ao sucesso da atividade.

A expressão infantil é constituída de elementos cognitivos e afetivos, dessa maneira, desde pequenas, as crianças desenvolvem linguagem própria traduzida em símbolos com significações subjetivas e sociais que devem ser respeitadas e reconhecidas. O compromisso dos educadores deve ser o de adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e das percepções infantis, buscando aprimorar as potencialidades, tidas como representações da própria aprendizagem das crianças.

5 REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de arte**. São Paulo: Thomson learning, 2006.

BARROS, Celia Silva Guimarães. **Pontos da psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2002.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

PORCHER, Louis. **Educação artística:** luxo ou necessidade. São Paulo: Summus, 1982.

MORENO, Márcia**.** O desenho: um processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento do processo criativo**. Revista Pedagógica**, ano 10 n. 21, jul./dez. Chapecó 2008.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.